

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DALVISON RODRIGO DE LIMA

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2021

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE**

DALVISON RODRIGO DE LIMA

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.Dr^a Lara Helegda Colognese

VITÓRIA DE SANTO ANTÃO - PE

2021

Catálogo na Fonte
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFPE. Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4/2018

L732p Lima, Dalvison Rodrigo de.
Práticas corporais de aventura nas aulas de educação física / Dalvison Rodrigo de Lima - Vitória de Santo Antão, 2021.
23 folhas.

Orientadora: Lara Helegda Colognese.
TCC (Licenciatura em Educação Física) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2021.
Inclui referências.

1. Educação física para crianças. 2. Esportes de aventura. 3. Atividades Físicas de Aventura. 4. Educação física escolar. I. Colognese, Lara Helegda (Orientadora). II. Título.

796.083 CDD (23.ed.)

BIBCAV/UFPE - 026/2021

DALVISON RODRIGO DE LIMA

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Data de defesa: 16/04/2021

BANCA AVALIADORA

Profº. Dr.Lara Colognese
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Adriano Bento Santos
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Gustavo Marques
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais que me educaram e são as pessoas que mais confio e admiro; Ao meu irmão Dayvson José, que me ajudou no decorrer do curso.

Aos meus amigos, que comigo estiveram e, me apoiaram para estar na universidade.

Aos excelentes professores da instituição, que muito admiro pela formação acadêmica. Ao professor, Adriano Santos, que disponibilizou a disciplina de esportes na natureza à licenciatura e concedeu o acesso aos conteúdos que vieram a ser o tema do meu estudo.

À orientadora, Lara Colognese pelo apoio, incentivo, compreensão e orientação.

Aos amigos que fiz na minha turma e que agora vão seguir caminhos diferentes, sempre que possível, manteremos o contato.

A minha namorada Samille Patrizia que me ajudou incentivou a escrever esse trabalho.

À toda sociedade Brasileira que trabalha e trabalhou por anos e que, através dos impostos, custeou o meu curso.

RESUMO

As práticas corporais de natureza surgiram da ruptura das práticas esportivas convencionas e hoje podem ser vivenciados nas escolas. Esse trabalho foi desenvolvido com o objetivo investigar como as práticas corporais de aventura contribuem para o desenvolvimento físico, social, senso crítico, consciência sobre preservação ambiental, movimentos corporais e desenvolvimento da cidadania das crianças e adolescentes e como os esportes e atividades de aventura podem ser incluídas nas escolas através das aulas de Educação Física. Para isso foi feita uma revisão de literatura usando livros e publicações científicas presentes nas bases de dados: BERIME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2000 e 2020 usando os seguintes descritores: Educação Física Escolar, Atividade Física de Aventura e Esportes de Aventura. Notou-se, porém, a pouca execução dos esportes de aventura nas escolas do Brasil e isso pode ser dar pelo fato da formação dos professores, que muitas vezes não possuem qualificação específica na área. Concluiu-se que, os esportes de aventura podem ser abordados nas escolas como ferramenta pedagógica.

PALAVRAS-CHAVES: Educação Física Escolar. Atividades Físicas de Aventura. Esportes de Aventura.

ABSTRACT

Adventure bodily practices arose from the rupture of conventional sports practices and today they can be experienced in schools. This work was developed with the objective of investigating how an adventure bodily practices contribute to physical and social development, critical sense, about environmental preservation, body movements and the development of citizenship of children and adolescents and how adventure sports and activities can be included in activities. Schools through Physical Education classes. For this, a literature review was made using books and scientific publications present in the databases: BERIME (LILACS) and SCIELO during the period 2000 and 2020 using the following descriptors: School Physical Education, Adventure Physical Activity and Adventure Sports. Note, however, a little execution of adventure sports in schools in Brazil and this may be due to the fact of the training of teachers, who often do not have specific qualifications in the area. It was concluded that adventure sports could be combined in schools as a pedagogical tool.

KEY WORDS: Physical Education (PE). Adventure Physical Activities. Adventure Sports.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 REVISÃO DA LITERATURA	11
2.1 Práticas Corporais de Aventura	11
2.1.1 <i>Corrida de orientação</i>	12
2.1.2 <i>Falsa baiana</i>	12
2.1.3 <i>Slackline</i>	13
2.1.4 <i>Escalada</i>	13
2.2 Práticas corporais de aventura na escola	13
2.2.1 <i>As três dimensões de conteúdo na Educação</i>	14
3 JUSTIFICATIVA.....	16
4 OBJETIVO	17
5 METODOLOGIA	18
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
7 CONCLUSÃO	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

As práticas corporais de aventura surgiram por volta da década de 60 e foram ganhando popularidade a partir dos anos 70, em meio a novos valores sociais que surgiam na época, em uma sociedade pós-moderna. Pode-se dizer que as práticas corporais de aventura surgiram na ruptura das práticas esportivas convencionais, provenientes de modalidades olímpicas (CÁSSARO, 2011).

As práticas corporais de aventura se tornaram importantes para ajudar a superar as barreiras que foram aparecendo durante a história da humanidade. Hoje em dia, essas novas modalidades podem ser vivenciadas nas escolas, nas aulas de educação física e trazem muitos benefícios para os alunos (DARIDO; SOUZA JUNIOR, 2007).

Atualmente, precisa-se entender qual é o papel da Educação Física escolar e, ainda, qual é o papel do professor nas aulas de educação física. Para isso, Brasil (1998), salienta que a Educação Física escolar é entendida como uma disciplina que integra os alunos à cultura corporal de movimento, formando cidadãos que irão produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-a e, não apenas trazendo o foco de modalidades esportivas.

Isso, inclui os jogos, os esportes, as danças, as lutas e as ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida, benefícios humanos, esses, que abrem caminhos e possibilidades de utilização de instrumentos de comunicação, expressão de sentimentos e emoções, de lazer e de manutenção e melhoria da saúde (BRASIL, 1998). Mostra-se, nesse contexto, que é dever da escola e do professores, transferirem aos alunos uma Educação Física ampla pois, se trata da cultura corporal do movimento, atendendo, assim, situações metodológicas, didáticas e, até mesmo dos conteúdos.

Como a Educação Física escolar trabalha a cultural corporal, as práticas corporais de aventura, não ficaria de fora do currículo escolar nos PCN's (Parâmetros curriculares nacionais). Dessa forma, vivenciar os esportes radicais, convencionais ou alternativos como, skate, surfe, mergulho, alpinismo e o ciclismo

são essenciais para o desenvolvimento físico dos alunos na escola. Pode-se, ainda, utilizar a mídia como fonte sobre o surfe, luta livre, sumô e esporte radicais, modalidades que pouco se vivencia no plano prático e pouco tem-se contato nas aulas de educação física. Contudo, os PCN's citam algumas modalidades, entendendo-se que esportes radicais e esportes de aventura tratam do mesmo contexto (BRASIL, 1998).

Enfatiza-se, nos Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCE's, (2013), que os alunos devem ter acesso à pesquisa e compreensão dos seguintes esportes: adaptado, radical, esporte de aventura e conhecer suas características e particularidades. Nota-se, porém, a pouca exceção dos esportes de aventura nos cursos de educação física no Brasil

Nas duas últimas décadas, as práticas corporais de aventura ganharam seu espaço e vem se tornando uma atividade valorizada. Na mídia em geral, começou um aumento na divulgação de competições e eventos relacionados ao Surf, Skate, Ralis, Corridas de orientação, entre outros, vivenciados em todas as idades (FRANCO, 2008).

As Práticas corporais de Aventura estão sendo largamente difundidas em filmes, séries e documentários sobre expedições ecoturistas que englobam várias de suas modalidades e técnicas de execução, modalidades, tais como: Rapel, Tirolesa, Corrida de Aventura e Trekking que não precisam de anos de aperfeiçoamento técnico não tem muito risco ou, ainda, outras atividades chamadas esportes radicais estão sendo mostradas na mídia. Já existem periódicos especializados nestes temas, selecionando muitos adeptos e curiosos das diversas modalidades relacionadas (FRANCO, 2008).

O professor deve buscar a integração desenvolvida na escola, colocando seu componente curricular com o compromisso com a sua formação acadêmica (BRASIL, 2000), mostrar aos alunos que as aulas referem-se a um espaço de aprendizagem, crescimento intelectual, emocional, cognitivo e de desenvolvimento de habilidades e capacidades físicas motoras básicas e específicas (TANI, 2014).

Segundo BNCC (2017), as práticas corporais de aventura, são realizações e experimentação da cultura corporal de movimento focadas na competência provocada em situações de imprevisibilidade. Elas interagem com o ambiente desafiador na natureza e urbano.

Assim, o objetivo geral desse estudo de revisão de literatura é mostrar o que são as práticas corporais de aventura, que elas fazem parte da cultura corporal de movimento, auxiliam as crianças e adolescentes a conhecer e a desenvolver seus movimentos corporais, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, senso crítico, consciência sobre preservação ambiental e desenvolvimento da cidadania e, por isso, deve ser incluído nas aulas de educação física.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Práticas Corporais de Aventura

A palavra “aventura” tem sua origem no latim (*adventura*), e significa o que rompe a rotina e provoca espanto e surpresa. Isso nos faz imaginar ações humanas que tornam possível o que seria impossível (CÁSSARO, 2011). O esporte de aventura é uma prática corporal, usada para lazer e competição e que tem os eixos norteadores na aventura, no risco e nas fortes emoções em sua máxima intensidade e são realizadas na natureza (PAIXÃO, 2017). Sendo assim, as atividades de aventura trazem como experiência o risco real o risco imaginado e a incerteza, encontradas em diferentes ambientes, sempre associadas a sensação de prazer. Essas atividades também proporcionam uma aproximação com a natureza (PIMENTEL; SAITO, 2010).

O estudo sobre esporte na natureza, esportes de aventura, atividades de aventura, esporte radical e os termos utilizados para denominá-los são controversos. O termo proposto por Javier Oliveira Bétran (2003), que é o conceito de “Atividades Físicas de Aventura na Natureza”, resumido na sigla AFAN, é o que tem sido largamente aceito.

Porém, segundo Dias (2007), a definição de esporte na natureza não tem ligação com a sigla AFAN, segundo o autor, que define o termo de forma mais geral não se atendo apenas a técnica corporal, os esportes na natureza são um conjunto de modalidades que correspondem a um jogo regulamentado e realizado na natureza em que níveis variáveis de seriedade e ludicidade, cooperação e competição, amadorismo e profissionalismo, sensibilidade e insensibilidade ecológica, intervêm simultaneamente, variando de acordo com a perspectiva da atividade.

Encontram-se na literatura várias nomenclaturas e terminologias para as atividades de aventura, como: Esportes de Aventura (mais divulgada pela mídia), Esportes em Integração com a Natureza, Esportes Radicais, Esportes de Aventura na Natureza, Esportes Californianos, Esportes em Liberdade, Esportes Selvagens, Atividades Deslizantes de Aventura e Sensação na Natureza, Atividades Esportivas

de Diversão e Turísticas de Aventura, Esportes Tecnológicos e Novos Esportes. Todas estas definições mostram alguma característica relacionada com as atividades desenvolvidas (MUNHOZ; GONÇALVES JUNIOR, 2004)

Segundo a BNCC (2017), as práticas corporais de aventura exploram as incertezas mas com risco controlados na natureza e urbano. Algumas modalidades das práticas corporais na natureza são a corrida de orientação, corrida de aventura, mountain bike, rapel, tirolesa e arborismo. Já as práticas de aventura urbana seria o parkour, skate, patins e bike etc. As práticas corporais de aventura são imprevisíveis e atreladas à vertigem e ao risco e podem ser realizadas em ambientes naturais ou adaptados. (BRASIL, 2017).

2.1.1 Corrida de orientação

Se caracteriza pela navegação em lugares desconhecidos com o auxílio de bússola, mapa, cartas topográficas e croquis (mapas feitos a mão), GPS ou altímetro (MUNHOZ; GONÇALVES JUNIOR, 2004) (FRANCO, 2008).

O modo de realizar a corrida de orientação pode variar de acordo com o nível de conhecimento dos alunos, com a área na qual ela vai ser realizada, e com a possibilidade da realização de um “estudo do meio” e de uma prova mais próxima à natureza (FRANCO, 2008).

2.1.2 Falsa baiana

É uma técnica de transposição de cursos d'água, entre copas de árvores ou arvorismos, onde o praticante se apoia com os pés sobre uma corda bem tracionada, suspensa do solo e, outra, segurando com as mãos, também, suspensa e tracionada, na altura da cabeça (FRANCO, 2008)

2.1.3 *Slackline*

Slackline é um exercício que promove uma melhora do equilíbrio físico e da concentração dos praticantes. Ele deriva tanto dos escaladores, que não tinham condições climáticas boas para escalar e, por isso, fixavam as fitas nas árvores para poder praticar, quanto dos artistas do circo como os equilibristas, trapezistas, equilibristas que utilizavam tais gestos motores como forma de apresentação de espetáculo do circo (CÁSSARO, 2011).

2.1.4 *Escalada*

No ambiente escolar, a escalada de muros horizontais é uma opção para trazer uma atividade natural para as crianças. Com o auxílio do professor e, usando a imaginação, os alunos se envolvem em todo universo de desafios e significados, dessa forma, a escalada proporciona um processo de descoberta e interação com os companheiros da escola, além de, com a superação desses desafios, consolidar a autoestima e a autoconfiança (GALLAHUE, 2013).

2.2 Práticas corporais de aventura na escola

As práticas corporais de aventura colocam-se como uma tendência na dinâmica cadeia de relações construídas a partir do entendimento sobre o fenômeno esportivo; portanto, precisam ser abordados e discutidos dentro da escola (DARIDO; RANGEL, 2006).

Na Educação Física, as Práticas corporais de aventura podem proporcionar uma interação com a natureza e sensibilizar os alunos para uma nova conduta perante a sociedade e o meio ambiente (KASZUBOWSKI, 2011).

Na escola os alunos devem realizar diferentes práticas de aventura urbanas e na natureza, que buscam valorizar integridade física, identificar os riscos e programar meios de superação, respeitar o patrimônio público e, manipulando formas de segurança em vários espaços, minimizar os impactos negativos no meio ambiente. Devem também conhecer as origem das práticas corporais de aventura e possibilitando, suas características e particularidades, equipamentos de segurança e

seus tipos práticos e bem como suas transformações ao de correr da história (BNCC, 2017).

Trabalhar as modalidade de aventura deixa as crianças motivadas e, para o professor, é uma ótima oportunidade de trazer reflexões novas para a turma e também para a conscientizar sobre a importância da proteção do meio ambiente. Essa atuação pedagógica pode ser aprendida na universidade para que o professor possa fazer com que os alunos atuem como protagonistas na produção do conhecimento e dos valores obtidos em tais vivências (KASZUBOWSKI, 2011).

A introdução do conteúdo relacionado aos esportes de aventura pode ser feita com uma discussão e um levantamento do que os alunos conhecem sobre o tema, a classificação das modalidades e uma apresentação dos objetivos e da sequência de aulas que os alunos vão vivenciar (FRANCO, 2008).

Para desenvolver atividades de aventura nas aulas de Educação Física, deve-se apresentar partes teóricas e práticas. O espaço e os equipamento específico não necessariamente precisam ser oferecidos pela escola, pois a ação de educar não se restringe apenas a uma prática pela prática, a vivência também oferece muitos conhecimentos, tanto esportivos quanto sociais. As aulas de Educação Física devem incentivar propostas que visam fortalecer os conhecimentos de lazer, esporte e meio ambiente (CÁSSARO, 2011).

De acordo com BNCC (2017), as práticas corporais de aventura devem ser apropriadas às condições do espaço físico e matérias didáticos de cada escola, quando necessário ocorrer algumas simulações segundo o cenário de cada escola.

2.2.1 As três dimensões de conteúdo na Educação

Como afirma nos parâmetros curriculares comum os professores devem abordar os conteúdos das mais diversas possibilidades a realidade de cada escola. A forma que os professores atuam na escola, deve se optar por esse ou aquele polo, para não deixar de realizar os esportes de aventura. Promover adaptações, e vice-versa, vivências teóricas e práticas que podem contribuir para um entendimento diferenciado sobre o esporte (DARIDO, RANGEL, 2006 p. 87). Assim inserir os esportes de aventura nas aulas de educação física como proposta, motora, social, cultura e conscientização ambiental.

Autores defendem e apresentam um proposta de se trabalhar a educação física escolar nas três dimensões de conteúdo: Procedimental, Conceitual e Atitudinal (COLL, 2000 apud DARIDO 2015). E os esportes de aventura não ficaria de fora dessas dimensões de conteúdo.

Os PCN's (1998), também afirmam as três dimensões de conteúdo e acrescentam, devem ser, organizados em blocos inter-relacionados, explicitados o professor pode focar a sua ação. Essa parte contempla, aspectos didáticos gerais e específicos. O ponto de partida do professor pode ser auxiliado com o cotidiano da escola, adequando a cada contexto, em relação com os alunos, espaço físico da escola e material didático. Sempre que se pensar em abordar a parte prática dos esportes de aventuras é essencial observar o contexto da escola, trazer maneiras básicas de ser vivenciadas nas aulas.

Conceitual: "O que se deve saber". No desenrolar do conteúdo, é a dimensão que contém os fatos, teorias, conceitos e princípios. Podem aparecer em pesquisas antes, ou depois da aula e, particularmente, durante o desenrolar das diversas partes das atividades, em generalizações, deduções, coletas de informações e sistematizações (BRASIL, 1998). Seria, por exemplo, conhecer o histórico sobre os esportes de aventura, a forma que as técnicas vem se modificando, roda de conversa e a influência dos meios de comunicação.

Atitudinal "Como se deve ser". Nessa dimensão está presente o trabalho que o professor fará com os alunos, sobre normas, valores e atitudes. Para (DARIDO, 2015) Valorizar o patrimônio, de jogos e brincadeiras do seu contexto. Respeitar os adversários, os colegas e resolver os problemas de forma pacífica com diálogo e não agressão. Fazer que os alunos participem de atividades em grupos, cooperando, interagindo e assim melhorando a socialização. Valorizar boas atitudes como ajudar os alunos menos habilidosos.

Procedimental: "O que se deve saber fazer". Seria a prática contextualizada das teorias, renome dos fatos. As ações responsáveis para atingir a meta da aula e o pleno desenvolvimento do conteúdo. Utilizando os exemplos anteriores, seria, portanto, experimentar os esportes de aventura com os métodos antigas e conforme as aulas são desenvolvendo até as formas mais atuais, isso faz os alunos refletirem como esses modalidades eram feitas no passado (FRANCO, 2008).

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com o que já foi descrito e entendendo que os primeiros anos escolares de uma criança são fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor a educação física escolar tem o esporte de aventura como mais uma modalidade inclusa no conteúdo esporte para as aulas de educação física.

O aspecto “lúdico” favorece a participação ativa da criança, aprendendo a liberar e expressar suas emoções pela exploração dos movimentos, do espaço e da natureza que envolve esse esporte.

Justifica-se, essa pesquisa por verificar a importância da inserção dos esportes de aventura nas aulas educação física auxiliando o desenvolvimento dos alunos, além de identificar os benefícios que serão estimulados a partir dessa inserção e identificar se os estudantes de educação física estão tendo essas modalidades no curso.

4 OBJETIVO

Demonstrar o que são as práticas corporais de aventura, que elas fazem parte da cultura corporal de movimento, auxiliam as crianças e adolescentes a conhecer e a desenvolver seus movimentos corporais, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, senso crítico, consciência sobre preservação ambiental e desenvolvimento da cidadania e, por isso, deve ser incluído nas aulas de educação física.

5 METODOLOGIA

Quanto ao objetivo, o referente estudo se dá como sendo uma revisão de literatura, do tipo exploratório, com abordagem quantitativa.

A partir das pesquisas realizadas e tendo como base as metodologias adotadas por esses estudos, demonstrando-se a possibilidade de se trabalhar o conteúdo esportes de aventura na educação fundamental e ensino médio como ensino aprendizagem nas aulas de educação física.

O desenvolvimento desse trabalho será realizado por meio de uma Revisão bibliográfica da literatura com estudos já realizados, a partir de pesquisa em livros didáticos e publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados CNPq, BIREME (LILACS) e SCIELO durante o período de 2000 à 2020. Os principais descritores do assunto a serem utilizados para essa pesquisa serão: educação física escolar, atividades físicas de aventura, esportes de aventura.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Cantorani (2005), o grande desenvolvimento dos esportes de aventura teve o seu destaque a partir dos anos 80. Com tal demanda, empresas especializadas em equipamentos de segurança cada vez mais eficientes, tiveram êxito em suas propostas, ocorrendo assim, a diminuição nos níveis e riscos de acidentes envolvendo os interessados pelo esporte e, a procura por essa modalidade esportiva começou a aumentar.

Segundo o estudo de (Capaverde, Medeiros e Alves, 2012), apenas 28% dos professores investigados tiveram cadeira de turismo ou relacionada ao esporte de aventura no período de sua graduação. A grande maioria, 78%, dos professores além de não terem cadeira de turismo incluída em sua graduação, também não realizaram cursos relacionados nessa área.

De acordo com Capaverde, Medeiros e Alves (2012) também constataram que 78% dos professores já pensaram em aplicar alguma modalidade do esporte de aventura em suas aulas e 22% não pensam em aplicar. Podemos constatar que 39% dos professores já estão aplicando alguma modalidade durante o ano letivo. Quanto à viabilidade dessas modalidades, percebemos que 44% dos professores acreditam ser viáveis e 56% acreditam não ter viabilidade para serem realizadas.

Essa menor quantidade de professores que possuem qualificação na área do esporte de aventura deve-se ao fato de que apenas no final da década de 90 que se começou a iniciação dos esportes de aventura nos cursos de Educação Física. Hoje em dia ainda não são todos os cursos que oferecem essa disciplina (AURICCHIO, 2009 *apud* CAPAVERDE; MEDEIROS; ALVES, 2012). Mesmo os parâmetros curriculares, falando sobre a abordagem dos esportes de aventura os cursos ainda não dão a assistência para os alunos conhecerem e vivencia-las na escola.

Com o aumento da migração da zona rural para a urbana as pessoas começaram a se afastar cada vez mais da natureza. Atualmente surgiu um movimento para promover o reencontro da humanidade com a natureza e isso acarretou em um aumento na busca pelos esportes da natureza (MUNHOZ; GONÇALVES JUNIOR, 2004). Como foi demonstrando a boa portes dos autores

relatam, que, as modalidades estão aumentando, são recentes e há uma poucos são os cursos que tem alguma disciplina voltada para aventura.

7 CONCLUSÃO

Como proposta para esta análise, foi realizado um levantamento em periódicos da área da Educação Física, seguido de leitura dos títulos, livros e artigos, a fim de selecionar de acordo com critérios de inclusão e exclusão. Todavia, houve uma certa dificuldade de encontrar na literatura estudos sobre o tema, fato que se tornou uma limitação do estudo. Alguns artigos tinha relação com aventura, porém fora do ambiente escolar, falando de outras temas que não tinha relação pedagógica.

Muitas escolas tem pouca estrutura, mas os professores possuem várias possibilidades de abordagem pedagógicas, contudo poucas universidades tem alguma disciplina voltada para os esportes de aventura, de forma dificulta a sua inserção da mesma para os alunos na escola. É necessário que mais estudos sobre esportes de Aventura. Conclui-se que os Esportes de Aventura podem sim serem abordados nas Escolas como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

- AURICCHIO, J.R. Escalada na Educação Física Escolar: Orientação adequada para a prática segura. **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, n. 139, p.1-19, dez. 2009.
- BETRÁN, Javier Oliveira. Rumo a um novo conceito de ócio ativo e turismo na Espanha: as atividades físicas de aventura na natureza. In: MARINHO, Alcyane; BRUHNS, Heloísa. **Turismo, lazer e natureza**. São Paulo: Manole, 2003, Pp. 29-52..
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998. 114p.
- BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC, SEB, 2006.
- CANTORANI, J.R.H.; PILATTI, L.A. O Nicho Esportes de Aventura: um processo de civilização ou descivilização? **Revista Efdeportes**, Buenos Aires, n. 87, p. 1-12, ago. 2005.
- CAPAVERDE, Mariane Rech; MEDEIROS, Tiago Nunes; ALVES, Sérgio Luiz Chaves. Esporte de aventura nas aulas de educação física: uma alternativa ao alcance dos profissionais. **Revista Vento e Movimento. FACOS/CNEC**, Osório-RS, v. 1, n. 1, 2012.
- CÁSSARO, Elizandro Ricardo. **Atividades de Aventura: aproximações preliminares na rede municipal de ensino de Maringá**. Monografia (Especialização em Educação Física na Educação Básica) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **Educação física e temas transversais**: possibilidades de aplicação. São Paulo: Mackenzie, 2006.
- DIAS, Cleber Augusto Gonçalves. Notas e definições sobre esporte, lazer e natureza. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 10, n. 3, 2007.
- FRANCA, D. I.; DOMINGOS, S. C. Esporte de Aventura nas Aulas de Educação Física. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., 2015, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: PUCPR, 2015.
- FRANCO, L.C.P. **Atividades físicas de aventura na escola**: uma proposta pedagógica nas três dimensões do conteúdo. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado) -

Departamento de Programa De Pós-graduação Em Ciências Da Motricidade, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2008.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Jayson et al. Atividades de aventura na educação física escolar: uma análise nos periódicos nacionais. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, e55858, 2020.

GO TANI et. al. **Educação Física Escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

KASZUBOWSKI, Patrick. **Os esportes de aventura nas aulas de Educação Física.** 2011. TCC (Licenciatura em Educação Física) - Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

MUNHOZ, Janaina de Freitas; GONÇALVES JUNIOR, Luiz. Atividades físicas de aventura na natureza: trajetória na região de São Carlos. In: CONGRESSO CIENTÍFICO LATINO AMERICANO UNIMEP/FIEP, 3., 2004, Piracicaba. **Anais [...]** Piracicaba: UNIMEP/FIEP, 2004.

PAIXÃO, Jairo Antônio da. O esporte de aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, 2017.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. **Parâmetros Curriculares para a Educação Básica do Estado de Pernambuco:** Parâmetros Curriculares de Educação Física – Ensino Fundamental e Médio. Recife: UNIDE/S.E, 2013.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis; SAITO, Caroline Fama. Caracterização da demanda potencial por atividades de aventura. **Motriz. Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 16, n. 1, p. 152-161, 2010.

SOUZA, Cristiane Ribeiro Candido de; ARAUJO, José Alessandro de; MENEZES, Taisy Lany Pereira de. Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 199, 2014.